

O ESTATUTO DOS ANIMAIS – NA CIÊNCIA,
NA ÉTICA E NO DIREITO
Curso de Verão FDUL / CIDP, 2017

**SOBRE A CONSCIÊNCIA ANIMAL: AS
DIFICULDADES DE UM DIÁLOGO SEM
PALAVRAS**

João O. Malva*

A ABRIR...

Desafiamos a vossa consciência – “O homem não é o único ser vivo provido de consciência”

Desafiamos o vosso ego – “O homem não é o apogeu da evolução”

Desafiamos o vosso cérebro – “O sistema nervoso é o substrato biológico da consciência”

Consolidamos os pilares da consciência – “Sentidos, memórias e emoções, os pilares funcionais da consciência”

Damos luz à posição da Terra e do Sol na organização do Sistema Solar da consciência animal – “A percepção antropocêntrica da consciência animal”

Concluímos provocando – “Conclusão”

Referências que são fonte de inspiração

**O HOMEM NÃO É O ÚNICO SER VIVO PROVIDO DE
CONSCIÊNCIA**

* Biólogo; Neurocientista; Sonhador de um Mundo Melhor e Provocador de Consciências; Investigador Coordenador no Instituto de Imagem Biomédica e Ciências da Vida (IBILI), Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.



cérebro humano é provavelmente a estrutura biológica viva mais complexa do Universo que conhecemos.

A dimensão astronómica da sua complexidade, tricotada pelos 100 mil milhões de neurónios ligados por miríades de sinapses que pulsam comunicação proveniente de cada elemento neuronal para 10 mil neurónios com que comunica em rede, cria uma estrutura fractal que povoa e organiza todo o espaço do sistema nervoso. A complexidade estrutural do cérebro (domínio mais evoluído do sistema nervoso) é fascinante! Assim como fascinante é a oportunidade que este tecido biológico ofereceu à evolução para criar e adaptar novas formas de vida que povoaram a Terra convergindo para a actualidade, e mais além. O sistema nervoso confere aos seres cordados ferramentas de controlo homeostático na relação do animal consigo próprio e com o meio que o rodeia, oferecendo clara vantagem competitiva.

A relação do animal, e em particular do homem, com o mundo envolvente e com o seu estado interno, cria no cérebro disparos sincronizados de redes de neurónios que geram imagens cerebrais abstratas, interpretadas pelo ser consciente como representações da relação com o ambiente ou consigo próprio. Vejo uma árvore...Muito antes da noção consciente da visão do objecto do mundo real que é a árvore, já o sistema nervoso fabricou os processos que culminam nesse estado de consciência. A retina foi activada por fotões emitidos pela luz do sol reflectida na árvore; já processou os primeiros elementos da imagem; enviou sinais nervosos processados até ao cérebro pelos “grandes cabos eléctricos” que constituem os axónios das células ganglionares, que se juntam no nervo óptico; e por esta via – via óptica – enviam como descargas eléctricas os sinais até ao cérebro, no lobo occipital, para o córtex visual; já processou o disparo sincronizado das redes de neurónios no córtex; e já formou imagens cerebrais. É aqui e agora que as imagens formadas são

comparadas com padrões mnemônicos armazenados no cérebro e se revela a identidade da árvore. Uma bela macieira cheia de maçãs vermelhas e maduras. Esta consciência pode recrutar outras áreas do cérebro, evocando memórias relacionadas...e conseguimos quase ter a noção real do cheiro imaginado a maçãs maduras, que nos abrem emoções e o apetite...surge involuntariamente a saliva, apetece comer.

Cada um de nós, seres humanos, é capaz de declarar a consciência interior dos seus pensamentos e das imagens que se imprimem no cérebro a um ritmo cinematográfico. Fazemos um belo filme da nossa vida, temos consciência disso, e podemos relatar as sequências a outros seres humanos que nos entendem e com quem podemos comunicar. E sobre a consciência dos outros animais? Não nos entendem...ou melhor não entendemos as suas expressões de comunicação...por defeito são seres inferiores...logo, é confortável partir do princípio que não são possuidores de consciência. Ao longo da história do homem sempre prevaleceu a ideia antropocêntrica de que quem é diferente é inferior e quem não tem consciência não tem direitos.

O mapeamento do corpo no cérebro tornou-se indispensável à homeostasia e à regulação da vida. Assim, a consciência emerge como uma transformação da simples regulação vital em regulação mental. Podemos inferir que as formas de vida animal que mapeiam o corpo e produzem respostas homeostáticas apresentam as formas mais básicas de consciência; o mapeamento do corpo no cérebro cria a consciência nuclear (consciência do eu e do corpo). O homem, e outras espécies com cérebros elaborados, conseguem contextualizar a consciência do eu e do corpo numa história e contexto, elevando a complexidade da consciência para um nível autobiográfico, com diversas dimensões associadas (cognitiva, cultural, ambiental, cronológica, social, moral, etc...).

Assistimos agora, com o desenvolvimento das neurociências cognitivas, a uma verdadeira revolução no modo como

entendemos o homem e o seu enquadramento no Mundo!...

O HOMEM NÃO É O APOGEU DA EVOLUÇÃO

A imagem antropocêntrica do homem no Universo tem sido prevalente na história da humanidade pelo menos nos últimos 3 milénios. O Homem feito à imagem de Deus, filho de Deus, centro do Universo e superior a todas as outras formas de vida; cujo papel nuclear na Terra é estarem ao serviço do homem. O Sol que venera o homem, rodando sobre a Terra em homenagem ao homem-Deus, numa teoria geocêntrica que fez rolar e converter algumas cabeças visionárias. Foi preciso sair do período das trevas para dar luz ao verdadeiro lugar do Sol e da Terra na organização e dinâmica do Sistema Solar. Se um dia a Terra passou a rodar à volta do Sol...porque razão um dia não se reconhece que os animais são possuidores de consciência e inteligência que temos querido negar?

Sem que o autor deseje entrar por caminhos que se confundam com provocação religiosa ou falta de respeito por crenças e convicções, cabe, aqui, introduzir algumas ideias nucleares sobre a criação da vida e da evolução da vida no planeta Terra.

O animal humano é completamente dispensável à existência de vida no planeta Terra! De facto, o homem moderno é um animal recém-chegado (cerca de 40 mil anos) a um planeta que terá visto desenvolver as primeiras formas de vida há cerca de 3,5 mil milhões de anos. A história da vida na Terra é feita de evolução, expansão e extinção de ondas sucessivas de seres adaptados às condições do planeta numa dada janela de tempo. Esta história está cheia de espécies muito bem sucedidas que dominaram a Terra e foram dominadas pelo tempo, dando origem a outros seres e outras histórias de sucesso efémero ou mais prolongado, mas inexoravelmente um sucesso transitório. O homem é simplesmente uma pequenina e insignificante história (ou acidente) na longa e fascinante história da vida no Planeta Azul.

Chegámos, sobrevivemos, vencemos e imediatamente achamos que somos a razão de ser da evolução da vida na Terra.

O homem é juiz em causa própria!

O homem julga-se a si próprio e usa as suas métricas para julgar os outros seres. O homem é um ser racional provido de inteligência. De facto, podemos fazer juízo da nossa inteligência e racionalidade,...temos essa consciência. Outros seres são inteligentes e racionais? A resposta a esta pergunta básica poderá depender da posição que assumimos para a abordar. Se centrarmos a análise na nossa própria natureza e usarmos métricas de comparação geradas por nós próprios a resposta mais imediata é não...o homem é o único ser que mostra evidência de inteligência e racionalidade em dimensões que entendemos e sobre as quais nos podemos pronunciar. Um óbvio conflito de interesses...

Quando se evolui para uma posição em que o homem tenta assumir a visão dos outros seres e da natureza não humana, a resposta pode ser diversa e depende da análise objectiva que cada individuo é capaz de produzir, considerando a sua formação intelectual, natureza, enquadramento social e ambiental, etc... Pode, neste contexto, surgir a evidência de que muitos animais demonstram afectos e emoções, memória e pensamento estruturado, capacidade de planeamento e antecipação de eventos e circunstâncias, empatia, inteligência...razão?

O SISTEMA NERVOSO É O SUBSTRATO BIOLÓGICO DA CONSCIÊNCIA

O estado consciente resulta de uma análise momentânea do eu, das circunstâncias que rodeiam o eu e das memórias usadas na comparação do estado do eu com circunstâncias passadas e vividas pelo indivíduo. A consciência é multifacetada e apresenta níveis de complexidade que não são comuns a todos os animais e que são variáveis ao longo da vida e ao longo do dia.

No entanto, apesar disto, a consciência apresenta aspectos comuns em diversas espécies e é processada por tecido nervoso comum a todos os animais.

O tecido nervoso é feito dos mesmos elementos celulares básicos nos animais cordados. Os elementos estruturais e funcionais básicos são conservados. Os mesmos neurotransmissores (ácido glutâmico, ácido gama aminobutírico, dopamina, acetilcolina, neuropéptidos, etc...) estão presentes nas diversas espécies que incluem animais tão distintos como o nemátodo *Caenorhabditis elegans*, o peixe-zebra *Danio rerio*, a mosca da fruta *Drosophila melanogaster*, o murganho *Mus musculus*, o cão *Canis lupus familiaris* ou o Homem *Homo sapiens*. Os mesmos tipos celulares (por exemplo neurónios e células da glia) formam o tecido nervoso das várias espécies e os elementos anatómicos estruturais, principais, do encéfalo também são conservados na evolução, incluindo medula espinhal, tronco cerebral, cerebelo, diencéfalo, gânglios da base, córtex límbico e córtex cerebral e outras áreas cerebrais mais discretas. O homem não possui nenhum exclusivo metabólico, celular ou estrutural no cérebro. O que difere no homem, mas também em todas as restantes espécies é complexidade e adaptabilidade específica.

Então, se os alicerces biológicos da consciência são partilhados pelo homem e pelos outros animais, se o homem não tem o exclusivo de elementos celulares ou de estruturas biológicas porque haveria de considerar que tem o exclusivo da consciência, que é produto de actividade cerebral. É bem verdade que o homem é particularmente favorecido pela evolução, que lhe conferiu uma superfície de córtex cerebral particularmente desenvolvida, o que, naturalmente, aumenta a capacidade de processar informação cognitiva. No entanto, a natureza tem outras espécies com cérebros providos de tecido cortical bem desenvolvido; por exemplo outros primatas, elefantes, cetáceos, entre outros. Nesta competição pela evolução o homem até pode julgar que vai à frente...mas outros estão bem perto do homem. O

homem amplia a sua pequena vantagem biológica para níveis de vantagem cognitiva que são difíceis de provar, a não ser com recurso a juízo em causa própria. O Homem tem, é certo, uma vantagem acrescida pela forte relação entre um cérebro robusto, uma mão que molda o mundo e uma cultura social planetária. O uso conjunto destes recursos biológicos e sociais é o verdadeiro elemento do sucesso do animal humano.

SENTIDOS, MEMÓRIAS E EMOÇÕES, OS PILARES FUNCIONAIS DA CONSCIÊNCIA

Os sentidos abrem a porta do mundo ao cérebro!

Os sentidos permitem mapear no cérebro o estado do corpo e a sua interação com o mundo físico e químico que o rodeia. O sistema nervoso periférico está armado com um arsenal de receptores - de temperatura, de pressão, químicos -que informam em tempo real o sistema nervoso e mapeiam no córtex somatosensorial primário o estado da superfície corporal e dos órgãos internos. A especialização funcional e ambiental de cada animal, criada pela pressão adaptativa da evolução, criou especializações sensoriais específicas e fez alocar recursos diferenciados de córtex somatosensorial no mapeamento do corpo. O corpo disforme do homúnculo humano é o resultado da especialização somática do homem e da consequente mobilização de recursos dedicados no cérebro a esta função. O homem tem uma capacidade sensorial notável nas mãos e uma visão desenvolvida; mas o morcego “vê” com os sons do seu sonar; o elefante sente com as patas as vibrações produzidas por outros elefantes; a águia tem “olhos de águia”; os roedores descortinam odores onde nenhum humano consegue imaginar; os cães ouvem e sentem a chegada das ondas que deformam a terra quando a Terra treme. O reino animal criou diversidade e especialização; cada animal é único...cada animal é o mais bem adaptado num dado enquadramento...se por um lado é o melhor, por outro lado

apresenta inúmeras limitações quando comparado com outros seres vivos. Há, no entanto, uma matriz comum; todos os animais dependem de um recurso evolutivamente ancestral que lhes confere ferramentas essenciais para a manutenção da homeostasia e da vida. O sistema nervoso interage com o meio, recebendo informação da periferia, processando informação centralmente e enviando sinais de resposta de volta à periferia. Este nível de processamento nervoso central constitui o elemento mais básicos da consciência nuclear.

A evolução da consciência nuclear e a construção da consciência autobiográfica é indissociável da apropriação do eu, e, conseqüentemente, das memórias e das emoções que contribuem para reforçar a memória e a identidade do eu; num diálogo funcional que recapitula a evolução do cérebro (envolvendo o tronco cerebral, o tálamo e o córtex). O eu constrói-se da matriz identitária do eu corpo, da matriz identitária do eu mente e da seqüência cronológica das memórias que alicerçam a identidade histórica. A consciência autobiográfica molda a personalidade e, num jogo recorrente de informação neuronal entre memórias, o eu corpo, e o eu mente, permite a antecipação do futuro.

O homem é proprietário assumido, e reconhecido (pelo homem), de consciência autobiográfica. No entanto, não estamos sós neste mundo da mente. Os elefantes celebram a vida com fortíssimos laços afectivos e familiares entre os membros da sua manada. Os elefantes reconhecem a doença, procuram tratamento, reconhecem a morte e celebram comportamentos de ritual fúnebre. Os cães apropriam-se do seu papel nas suas famílias humanas, memorizam e processam memórias que carregam consigo a cada momento e que utilizam em prol do seu eu cão e do seu eu família, protegendo os seus familiares humanos de situações agressivas. O meu cão Farrusco sabe bem procurar a cama, que lhe está vedada, quando o meu filho Manuel se ausenta de casa...antecipa claramente a jogada nocturna do dia santo na loja, quando percebe que o patrão está fora. O mundo

animal está repleto de exemplos fascinantes de consciência autobiográfica (de profundidade e complexidade variável). No entanto, para dar luz à consciência animal é necessário a apropriação do papel do outro, afastamento da visão antropocêntrica do mundo, e...alguma humildade. O homem, tem claramente um dos níveis mais elevados (talvez o mais elevado alguma vez criado) no desempenho de inteligência e consciência autobiográfica...no entanto, não está só nesta viagem...outros barcos, outras caravelas navegam os mesmos oceanos com rotas, ventos e velocidades distintas. Todos temos o direito a navegar e o direito a ver reconhecido o direito à navegação.

A PERCEPÇÃO ANTROPOCÊNTRICA DA CONSCIÊNCIA ANIMAL

O homem comporta-se no Mundo como um novo-rico! Deslumbra-se com a sua capacidade, com o domínio que sente exercer sobre as restantes formas de vida. O homem possui o poder de proteger e o poder de matar. O homem é o único ser vivo que possui o poder de destruir toda a própria espécie, e da maioria das formas de vida mais complexas na Terra, com um simples pressionar de botão. A história da humanidade está pejada de exemplos de absurda irracionalidade. O homem-razão é ao mesmo tempo a negação do estado de racionalidade de que o homem se arroga proprietário exclusivo. O deslumbramento pelo poder do próprio homem leva o animal humano a comportamentos que destroem o ambiente e tornam a Terra um local hostil e inabitável. Chegará o homem algum dia ao tempo da Razão?

Pode parecer longínquo o tempo em que gladiadores se espartilhavam em circos romanos e que escravos e prisioneiros de guerra eram bárbara e cruelmente assassinados em espetáculos públicos para gáudio da população. Bruxas e doentes mentais queimados em praças públicas, nativos arrancados às suas raízes

e transformados em escravos sem alma nem futuro, judeus ostracizados, empilhados em transportes e assassinados em nome da diferença e da pureza da raça. O homem é uma grande besta!

Hoje, esta barbárie parece perder terreno, passou a haver algum comedimento no tratamento da diferença humana...

Hoje, animais vivos e conscientes são empilhados em transportes de carne por desmanchar até ao seu destino intermédio...o matadouro...onde perdem os seus irmãos, perdem a consciência e a vida...e seguem o seu destino até ao supermercado e o prato de todos nós; super-predadores que matamos sem ter fome. Hoje, touros encurralados são espicaçados, humilhados, agredidos e, possuídos de um estado de terror, tentam defender-se da agressão e humilhação imposta, procurando em vão uma fuga inexistente naquele cerco circular de madeira, rodeado de animais humanos sedentos de sangue aos urros de regozijo por um espetáculo degradante, humilhante e retrógrado – digno do mais bárbaro representante da barbárie, em nome de uma tradição e cultura bacoca inspirada em espetáculos similares, mas com 2 mil anos de atraso.

Abandonaremos o conforto da nossa análise antropocêntrica para reconhecer que para além da carne que chega ao prato também há animais que foram vivos, animais que foram possuidores da consciência de si e da consciência dos seus pais, das suas mães e dos seus irmãos de brincadeiras? Reconhecemos que o modo como humilhamos animais possuidores da mesma dignidade da condição de ser vivo que nós herdámos, e carregamos para o futuro, não é compatível com o desrespeito pela natureza e pela nossa condição de animais racionais? Reconhecemos que a humanidade a que estamos moralmente obrigados não é compatível com o desrespeito pela consciência dos indivíduos diferentes, dentro da espécie e fora da espécie humana?

Podemos querer ignorar que eles sentem dor física, podemos querer ignorar que eles sentem dor psicológica, podemos querer ignorar que ao desrespeitar as outras formas de vida nos

estamos a desrespeitar enquanto indivíduos e enquanto espécie...mas que eles sentem,... sentem, que eles sofrem,...sofrem.

CONCLUSÃO

É tempo de construir uma nova Humanidade. É tempo de dar nova luz ao papel da Terra e do Sol na construção do Sistema Solar da consciência. É tempo de reconhecer o valor intrínseco da vida e o respeito por todas as formas de vida. É tempo de reconhecer a consciência dos animais e daí tirar as necessárias consequências para uma vida em harmonia com o Homem e a Natureza.



REFERÊNCIAS QUE SÃO FONTE DE INSPIRAÇÃO

- António Damásio, “O Erro de Descartes; Emoção, Razão e Cérebro Humano”. Publicações Europa-América, 1994.
- António Damásio, “O Sentimento de Si; o Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência”. Publicações Europa-América, 1999.
- António Damásio, “Ao Encontro de Espinosa; as Emoções Sociais e a Neurobiologia do Sentir”. Publicações Europa-América, 2003.
- António Damásio, “O Livro da Consciência; a Construção do Cérebro Consciente”. Círculo de Leitores, 2010.
- Carl Safina, “Para Lá das Palavras; o que Pensam e Sentem os Animais”. Relógio d’ Água, 2016.
- Charles Darwin, “A Expressão das Emoções no Homem e nos Animais”. Relógio d’ Água, 2006